

## INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eric Silva Andrade<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

A indisciplina na Educação Física é um dos principais agentes que afetam o desempenho dos professores no ambiente de trabalho, resultando também em insatisfação profissional. Diante disso resolvemos verificar o que está gerando indisciplina nas aulas de Educação Física nas escolas de Lages – SC. A metodologia utilizada será a pesquisa de campo descritiva através de um questionário composto por 2 perguntas abertas e 8 fechadas, visando obter a opinião dos professores acerca do tema. A população alvo serão 10 professores de Educação Física, sendo 5 de escolas estaduais e 5 de escolas municipais do município de Lages. . A partir da análise dos 10 questionários, pode-se constatar que a maioria dos professores respondeu que em suas aulas existe pouca indisciplina, (n=9, 90). Porém apontaram que quando existe indisciplina, os casos mais comuns são de alunos inquietos em suas aulas (n=7, 38,89). Diante da pesquisa feita pode-se constatar que, os professores estão tendo dificuldade em dar uma aula de Educação Física, sendo assim ele deve manter uma postura profissional, para que ele consiga lidar com vários tipos de problemas diferentes. Assim os alunos que participam vão conseguir diminuir a indisciplina, pois a educação física tem um forte sentido na organização, possibilitando ao professor poder trabalhar um conteúdo interdisciplinar muito importante.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Educação Física escolar.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

## INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eric Silva Andrade<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### ABSTRACT

Indiscipline in Physical Education is one of the main agents that affect teachers' performance in the workplace, also resulting in job dissatisfaction. Therefore we decided to check what is causing indiscipline in physical education classes in schools in Lages - SC. The methodology used is descriptive research field through a questionnaire consisting of two open questions and 8 closed in order to obtain the views of teachers on the subject. The target population will be 10 physical education teachers, and 5 of 5 from state schools and municipal schools in the city of Lages. . From the analysis of 10 questionnaires, one can see that the majority of teachers responded that in his classes there is little indiscipline (n = 9, 90). However pointed out that when there is indiscipline, the most common cases are restless students in their classes (n = 7, 38.89). Before the survey can be seen that, teachers are struggling to take a Physical Education class, so it must maintain a professional attitude, so that he can deal with many different types of problems. So students who participate will get reduce indiscipline because physical education is a strong sense in the organization, enabling the teacher to work a very important interdisciplinary content.

**Words-key:** Indiscipline. School Physical Education.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos problemas mais enfrentados pelos professores atualmente é a indisciplina dos alunos na educação física. Alguns autores pesquisados comentam que, a causa da indisciplina poderia ser por parte dos pais, da escola e da sociedade, e também pela falta de valores ou enfraquecimento do vínculo entre moralidade e o sentimento de vergonha.

Segundo Aquino (1996) A indisciplina é um problema muito antigo, e conhecido por todos, mas existem poucas pesquisas sobre esse assunto.

“As causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e aluno.” (VASCONCELOS, 2005, p.67)

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas. (GARCIA, 2014, p.104).

Diariamente vemos professores desmotivados, que não aguentam mais o desrespeito por parte de alguns alunos, que os ignoram ou até mesmo dificultam o relacionamento professor com aluno, quanto o processo de ensino e aprendizagem e o descaso perante as atividades propostas pelos professores.

Garcia (2014) O conceito tradicional de indisciplina “arcaico”, que faz com que os professores entendam que o aluno sofre apenas de um “problema comportamental”, e que somente eles são culpados, deve ser revisto, estudado pelos docentes.

Outro aspecto relevante e que está relacionado com a função da escola e sua importância para sociedade reside no fato de que a escola passou a ser um importante instrumento de transmissão do legado civilizacional, vivenciando momentos simultâneos de criação conservação, de tradição inovação. Quando tudo isso acontece com equilíbrio pode se afirmar que a escola cumpre sua finalidade. Passando a ser instrumento e espaço onde as sociedades encontram para proporcionar educação, passando, então, a ser um instrumento de cultura (MARQUES, 200, p. 17).

A indisciplina na Educação Física está muito presente por vários fatores e isso compromete a aula do professor. Por isso os professores precisam mudar suas praticas pedagógicas, principalmente os professores que buscam o esporte perfeito, atuando ainda como técnicos e não professores, buscando disciplinar os alunos. Através disso o presente trabalho tem como o objetivo pesquisar os motivos da indisciplina nas aulas de Educação Física.

A metodologia utilizada é a pesquisa de campo, através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, totalizando dez perguntas, buscando obter opiniões dos

professores de Educação Física sobre o tema, questionário esse aplicado em Setembro de 2014. A população alvo serão dez professores de uma determinada escola da rede estadual de Lages SC.

## 2. EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) A educação física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais.

Garcia (2014) A educação física tem parte de formação do aluno, suas vivências corporais devem ajudar aos alunos algumas bases para seu desenvolvimento de criação, na parte em que tem que questionar, e fazer releituras de algumas situações vividas. Sem focar apenas no adestramento no esporte.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998, p.62).

[...] A Educação Física, é a área que favorece alunos que já tem aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica do ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, dança, lutas e ginástica em benefício do exercício da cidadania.

De acordo com a Carta Brasileira de Educação Física, (CONFEEF, 2000) No Brasil a educação física deve- se construir numa educação física de qualidade, sem qualquer distinção de classe humana, tendo como vista a formação de crianças, jovens, adultos e idosos, sempre ministrada por um professor de educação física como desenvolvimento de estilo de vidas ativas, para uma melhor qualidade de vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) dizem que:

No âmbito da educação física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los: uma discussão sobre a ética do esporte profissional, sobre a discriminação sexual e racial que existe nele, entre outras coisas, pode favorecer a consideração da estética do ponto de vista do bem-estar, as posturas não-consumistas, não- preconceituosas, não-discriminatórias e a consciência dos valores coerentes com a ética democrática.

A Educação Física na escola acontece na proporção em que seus objetivos, conteúdos e metodologias são repassados, reconstruídos e reelaborados, entendendo que é para contribuir com a formação do cidadão (MELLO; BRACHT, 1992).

## 2.1 A indisciplina nas aulas de Educação Física

“A Educação Física, apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para formação do homem consciente, crítico, sensível a realidade que o envolve. Mas pode também gerar o conformista” (OLIVEIRA, 2004, p.97).

Por isso cabe ao professor utilizar o seu papel de educador. Mas a família também deve educar a criança de modo que ela consiga viver em sociedade, respeitando as regras impostas pelo grupo, pois os pais tem um papel importante na vida educacional de seus filhos dando-lhes educação e limites.

A tarefa de educar não é de responsabilidade da escola, é tarefa da família, que ao educador cabe repassar seus conhecimentos acumulados, ele ainda aponta que a solução pode estar na forma da relação entre professor e aluno, ou seja, a forma que suas relações e vínculos se estabelecem, aponta também que a solução pode estar no desenvolvimento do resgate da moralidade discente através da relação com o conhecimento e que esse conhecimento deve ser construído socialmente, sem rigidez ou autoridade (AQUINO, 1996, p. 98).

Cabe ressaltar que as aulas de educação física são uma das mais aguardadas pelos alunos, principalmente por alunos que esperam o futebol, ou o professor que os deixa livre para fazer o que querem. Aplicar a educação física nos alunos hoje em dia, não é uma tarefa muito fácil. Muitos não aceitam as proposta de aula de seus professores, onde acaba surgindo uma das causas de indisciplina. Sendo assim a educação física tem um diferencial das outras disciplinas, ela trata de alguns métodos e conhecimentos diferentes daqueles em sala de aula, que ajudam na formação do aluno.

Tiba (1996) Muitos alunos apresentam indisciplina e agressividade por motivos de problemas familiares. Alguns casos não interferem no rendimento escolar e na disciplina em sala de aula.

Apesar desse quadro de indisciplina escolar, encontramos hoje certa ausência de uma cultura disciplinar preventiva nas escolas, bem como falta de preparo adequado por parte dos professores para lidar com os distúrbios de sala de aula, apesar da clareza quanto a este espaço ser um contexto social onde a indisciplina facilmente se expressa, parte da qual a própria escola pode estar ensinando e reforçando (GARCIA, 2014, p. 104).

Para Libâneo (1994) os alunos que participam das atividades diminuem a bagunça, a desatenção e a indisciplina.

Os professores utilizam a sua avaliação como uma cerimônia de poder com a demonstração da força e o estabelecimento da verdade. É o momento em que o aluno será qualificado, pois terá de demonstrar se sabe ou não determinado gesto técnico, classificado dentro do grupo de alunos que fizeram a avaliação e punido através da nota (FOUCAULT, 2004, p. 154).

Sendo assim, mesmo o professor tendo dificuldades em manter a disciplina em sala de aula, ele deve uma postura profissional, para que ele consiga lidar com vários tipos de

problemas diferentes. Pois através de sua postura o professor conseguirá fazer com que os alunos tenham uma aprendizagem melhor. Assim os alunos que participam vão conseguir diminuir a indisciplina, pois a educação física tem um forte sentido na organização, possibilitando ao professor poder trabalhar um conteúdo interdisciplinar muito importante.

Entender o pensamento de um professor quando o mesmo sabe do seu dever como docente, das dificuldades apresentadas pelos seus alunos durante o ano letivo e mesmo assim ainda opta pela autoridade como forma de manter a ordem nas aulas de Educação Física e se sentir respeitado pelos alunos são o mesmo que ir contra todo o aprendizado que foi adquirido durante a sua formação (LIBÂNEO, 1994, p.68).

Assim os professores vivem situações de incerteza e insegurança envolvendo a indisciplina em suas aulas. Fazendo que repensem em práticas pedagógicas antigas.

Para fins de sistematização, as diversas causas da indisciplina escolar podem ser reunidas em dois grupos gerais: as causas externas à escola e as causas internas. Entre as primeiras vamos encontrar, por exemplo, a influência hoje exercida pelos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar. As causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. Assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina (GARCIA, 2014, p. 104).

Garcia (2014) se desejamos que tais alunos avancem o senso de cidadania, será necessário prepará-los para pensar e resolver conflitos, ou teremos uma indisciplina no sentido de inabilidade para elaborar e participar das soluções para as questões sociais que perpassam a escola.

A indisciplina nas aulas de educação física esta sendo um obstáculo ao bom andamento pedagógico, as escolas andam num momento crítico e as situações andam se agravando, faz-se necessário os professores de educação física ouvirem todos os segmento envolvidos , principalmente seus alunos, pois a educação física devem servir de instrumento para que se detectem atos indisciplina na escola.

### **3. METODOLOGIA**

Conforme Andrade (2010, p.112): “Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática.”

A pesquisa a ser feita é de campo, descritiva e diagnóstica baseia-se dos fatos ocorridos na realidade, dados esses coletados em campo. Como instrumento de coleta de

dados, será realizada uma pesquisa por meio de entrevista estruturada, que consiste em perguntas abertas e fechadas através de um questionário.

Totalizando dez perguntas aplicadas no mês de Setembro de 2014 com o objetivo de obter opiniões dos professores de Educação Física de Lages SC. A população alvo serão dez professores, sendo 5 da rede estadual e 5 da rede municipal de Lages SC. sem interferência do pesquisador.

Os dados serão analisados através de estatística básica (% de f), sendo comparados com outras pesquisas já realizadas por outros autores.

### 3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme a tabela 1 (n=2, 20%) tem superior completo. (n=8, 80%) possuem pós graduação.

Segundo a Lei 9.394/96 em seu artigo 62, “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”

Logo, todos os professores pesquisados estão trabalhando conforme a lei.

#### 1. Nível Instrução.

	f	%
Superior em curso	0	0
Superior completo	2	20
Pós- graduação	8	80
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 2 são expostos os dados referentes ao tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física, sendo que (n=4, 40%) tem de 4 a 6 anos, (n=5, 50%) tem de 7 a 19 anos e (n=1, 10%) possui de 20 a 35 anos experiência.

De acordo com o Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) o desenvolvimento profissional diferenciam em ciclos: de 1 a 3 anos o docente está na fase de “entrada”, de 4 a 6 anos está na fase de “consolidação”, de 7 a 9 anos está no período

de “diversificação” e de 20 a 35 anos passa para fase de “estabilização”.

## 2. Tempo de experiência como professor de Educação Física

	f	%
1 a 3 anos	0	0
4 a 6 anos	4	40
7 a 19 anos	5	50
20 a 35 anos	1	10
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 3 mostra que (n=3, 30%) são apenas contratados, (n=7, 70%) são efetivos.

## 3. Vínculo profissional.

	f	%
Efetivo	3	30
Contratado	7	70
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Alves (2014) embora não haja diferenças significativas em relação ao trabalho realizado por temporários e efetivos, as condições de trabalho dos professores temporários são mais precárias que dos efetivos, por serem contratados para suprir a falta de professores, em decorrência de aposentadoria, óbito, saúde ou licença, mas principalmente, devido ao represamento de concursos. Sendo assim o professor contratado não consegue manter um projeto na escola, pois talvez no próximo ano não estará na mesma escola para continuar tal projeto.

Na tabela 4 mostra que (n=5, 50%) tem menos de 5 anos de serviço na escola, (n=2, 20%) tem de 5 a 10 anos e que (n=3, 30%) tem de 11 a 20 anos de serviço na escola.

## 4. Tempo de serviço na escola

	f	%
Menos de 5 anos	5	50
De 5 a 10 anos	2	20
De 11 a 20 anos	3	30
Mais de 20 anos	0	0
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 5, (n=9, 90%) consideram ter pouca indisciplina em suas aulas.



(n=1, 10%) diz ter muita indisciplina em sua aula.

### 5. Na sua aula você considera que tem

	f	%
Pouca indisciplina	9	90
Muita indisciplina	1	10
Não tem indisciplina	0	0
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Garcia (2014) escolas bem disciplinadas tendem a conjugar uma política de valorização da aprendizagem e uma disposição crítica diante das condições que a inibem. Um outro aspecto importante, então, reside no cultivo de expectativas elevadas quanto ao desempenho escolar, socialização e comportamento dos estudantes. Se desejamos uma escola bem disciplinada é importante compartilhar e comunicar, aos estudantes, expectativas que reflitam uma apreciação quanto a suas potencialidades e que expressem a visão de que eles devem assumir suas próprias responsabilidades junto à escola.

Na tabela 6 mostra quais os casos mais comuns de indisciplina em suas aulas, (n=7, 38,89%) dizem que são alunos inquietos, (n=2, 11,11%) alunos distraídos, (n=1, 5,56%) alunos com comportamento violento. (n=2, 11,11%) diz que os alunos não gostam de trabalhar em grupo (n=2, 11,11%) dizem que são alunos que não gostam de educação física e (n=4, 22,22%) alunos que só querem ficar no celular. Dos professores pesquisados, nenhum respondeu que os alunos não cooperam com o professor.

### 6. Se há indisciplina, quais os casos mais comuns de indisciplina?

	f	%
Alunos inquietos	7	38,89
Alunos que não cooperam com o professor	0	0,00
Alunos quase sempre distraídos	2	11,11
Alunos com comportamento violento	1	5,56
Alunos que não gostam de trabalhar em grupo	2	11,11
Alunos que não gostam de Educação Física	2	11,11
Alunos que só querem ficar no celular	4	22,22
Outros	0	0,00
Total	18	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 7 mostra a qual profissional o aluno com mau comportamento é

encaminhado (n=4, 33,33%) encaminham a direção (n=1, 8,33%) são encaminhados para supervisor. (n=4, 33,33%) são levados ao orientador educacional ou a psicólogos. (n=3, 25%) responderam que tentam resolver de outras formas.

### 7. A qual profissional o aluno com mau comportamento é encaminhado?

	f	%
Direção	4	33,33
Supervisor	1	8,33
Orientador educacional ou psicólogos	4	33,33
Outros	3	25,00
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Garcia (2014) Merece destaque o fato de que a escola ainda está mal aparelhada para lidar com casos isolados, com “alunos indisciplinados”, e está tendo de lidar com expressões coletivizadas de indisciplina. De qualquer modo, tais indisciplinas devem ser vistas no contexto próprio dos anos 90, segundo suas singularidades, as quais requerem encaminhamentos diferenciados.

A tabela 8 mostra que (n=1, 8,33%) usa como estratégia o acompanhamento de um professor tutor para combater a indisciplina. (n=6, 50%) usam de contrato/ negociação para combater a indisciplina. E somente (n=2, 16,67%) usam campanhas de sensibilização para combater a indisciplina.

### 8. Quais estratégias são usadas na sua escola para combater a indisciplina?

	f	%
Acompanhamento do aluno por outro professor tutor	1	8,33
Acompanhamento do aluno ao psicólogo	0	0,00
Palestra	0	0,00
Contrato/ negociação	6	50,00
Campanhas de sensibilização	3	25,00
Outros	2	16,67
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O primeiro ponto a ser destacado refere-se à necessidade de as escolas desenvolverem uma diretriz disciplinar de base pedagógica ampla, legitimada pela comunidade escolar, consonante com seu projeto político-pedagógico. Tal diretriz deve incluir o desenvolvimento de orientações (regras e procedimentos) disciplinares claras e de

base ampla, as quais ganham em legitimidade à medida que são desenvolvidas com a participação dos estudantes, tornadas claras e conhecidas de toda a comunidade envolvida com a escola (GARCIA, 2014,p.105).

Em relação a questão 9 do questionário, o que é indisciplina na Educação Física escolar na sua opinião? Apareceram as seguintes respostas: - Negar-se a fazer aula; - Faltar com respeito com o professor ou colegas; - Conversar durante a aula; - Não cumprir regras.

[...] as escolas precisam desenvolver políticas internas para lidar sobre tudo de forma preventiva com a indisciplina, há também a necessidade de programas de formação de professores, em serviço, voltada para a indisciplina. A formação acadêmica, incompleta, dos professores, que deveria instrumentalizá-los para tratar dessas questões, precisa ser remediada através de formação continuada nas escolas, pelo menos até que eventuais transformações no ensino universitário mudem este quadro (GARCIA, 2014, p. 107).

Questionados sobre se ao longo de sua carreira o professor tem trabalhado a questão da indisciplina em suas aulas, apareceram as seguintes respostas: - Diálogo / negociação e – Regras.

É necessário, portanto, que os professores desenvolvam e conquistem maior autonomia para lidar com a indisciplina nas aulas de Educação Física. Isto não significa deixá-los a sós com a indisciplina na sua aula, mas fomentar um trabalho em parceria, baseado em responsabilidades claramente definidas e no auxílio estratégico em situações de intervenção, criando regras a serem respeitadas pelos alunos.

#### **4. CONCLUSÃO**

De acordo com a visão dos professores de Educação Física do município de Lages SC, Todos os professores possuem graduação completa. Foi possível constatar que a maioria considera ter pouca indisciplina em suas aulas de Educação Física.

Os professores alegam que quando existe indisciplina em suas aulas, os casos mais comuns são de alunos inquietos e que só querem mexer no celular. Assim a maioria dos alunos que apresentem indisciplina são encaminhados a direção ou orientador educacional/ psicólogos.

Segundos os entrevistados as estratégias para combater a indisciplina é o contrato ou negociação com os alunos. Poucas escolas utilizam campanhas de sensibilização, para que diminua os atos de indisciplina.

Os professores entrevistados acreditam que a indisciplina na Educação Física é

negar-se a fazer aula; Faltar com respeito com o professor ou colegas; Conversar durante a aula; Não cumprir regras. Constatase que ao longo dos anos os professores vem trabalhando a questão da indisciplina em suas aulas, com muito diálogo, negociação e regras.

Neste sentido, faz-se necessário que realizem mais pesquisas a cerca do tema, pesquisando a realidades de outras escolas e municípios, para melhorar as aulas dos profissionais de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Sônia. **Professores efetivos, professores substitutos**: caminhos de persistência e renição norteados pelo tipo de contratação. Dissertação e mestrado. UFSC. Florianópolis: 1998.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a Metodologia do trabalho científica: Elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo, SP. ATLAS, 2010.

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 11.ed. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/ Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3 ed. Brasília: A secretaria, 2001.

CONFEEF. **Carta Brasileira de Educação Física**. Conselho Federal de Educação Física. 2000.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GALLARDO, Jorge S. P. OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. ARAVENA, César Jaime Oliva de. **Didática de Educação Física**: A criança em movimento. FTD, 1998.

GARCIA, J. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr.1999. Disponível em:

[http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista\\_PR/95/joe.pdf](http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf). Acessado em: 15/06/14.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Rui. **Saber educar: guia do professor**. Lisboa: Presença, 2001.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: BRASILIENSE, 2004.

SHIGUNOV, Viktor. SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Educação Física: conhecimentos teóricos x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo, Editora Liberdade, 2005.